

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Pasquim

Class.: _____

Data: 24.06.77

Pg.: _____

● JURUNA E A SUCESSÃO

Na medida em que internamente uma convulsão intestina (principalmente questionando sua liderança) tomava conta da aldeia, ele, Mário Juruna, certamente o brasileiro mais fascinante que conhecemos, buscou apoio externo. Insistiu que a ameaça maior vinha de fora, que o inimigo eram certas teorias exóticas que se deseja impor à tribo. Deixou a aldeia, visitou regiões desconhecidas, deu entrevistas na capital federal, e voltou (crente) que sua liderança já agora era incontestável. Foi visto a proclamar, entre os dentes, que no exercício de "minha liderança, não há condestável".

Havia. Fez-se uma eleição, no vale do rio das Mortes, onde participaram os grupos de Humberto (seu sobrinho) e Cipriano (da aldeia Auxiliadora e também seu parente). Apurada a manifestação democrática de todos (mulheres e crianças excluídos) verificou-se que Mário Juruna foi o menos votado. Ah, vício dos tempos, não se conformou. Alegou que seu pai, seu avô, seu bisavô foram todos chefes, grandes capitães, e portanto continuaria líder nas margens bonitas do vale do rio das Mortes. Convenceu a todos que não foi soberana a decisão dos votantes, e mais, sinal dos tempos, que "não haja, pelo menos por enquanto, novas eleições".

— (Edilson Martins)